

► Antes de votar os decretos, a Alerj deveria perguntar ao governador: por que, ao exagerar nos incentivos e isenções, abriu mão de receita tributária, fonte de sustentação do estado? Por que impediu fiscais de investigarem exercícios anteriores? Por que baseou-se em royalties de petróleo como fonte de receita, se nem membro da Opep o RJ é? Por que tantas OS, terceirizados, comissionados, e a consequência da contratação dessa mão de obra para a sustentação do Rioprevidência? Se gaguejar ou não convencer, a Alerj deveria votar, antes, o impeachment do governo que quebrou o estado e que agora responsabiliza servidores.

CELSO F. FREITAS

RIO